

RASTROS DE HOMENS PRIMITIVOS ENCONTRADOS EM FAZENDA NOVA



Marcos Albuquerque encontrou as inscrições numa caverna em Fazenda Nova

Muito antes de Colombo e dos vikings, há cerca de dois mil anos, houve um encontro entre tribos primitivas e homens brancos no interior de Pernambuco. Isso é o que deduz o arqueólogo Marcos Albuquerque, ao analisar desenhos encontrados numa caverna de Fazenda Nova, onde se vê figuras de homens com falhas no rosto — a maneira simbólica do índio primitivo de mostrar o seu desagrado pelo branco. Ainda segundo o arqueólogo, esses homens primitivos tinham surpreendentes conhecimentos ecológicos, a ponto de tratarem de manter o equilíbrio do meio ambiente, através de cultivos de plantas especiais, não contrariando, dessa forma, a harmonia da natureza. (Matéria na 3a. página do 1º Caderno)

Arqueólogo descobre os rastros de tribos primitivas em Fazenda Nova

dupl. Partida data Jan. 90

continuação

Há dois mil anos, tribos primitivas localizadas na região de Fazenda Nova estariam se defrontando, pela primeira vez, com o homem branco. No abrigo de pedra que lhes servia de habitação, gravaram a figura do homem até então desconhecido. Este abrigo foi descoberto recentemente pelo arqueólogo Marcos Albuquerque, que considera o achado de grande importância, por ser a primeira representação do homem branco — feita por tribos primitivas — encontrada no Nordeste.

O rosto do homem branco está parcialmente coberto por mão pintada em vermelho. Isto poderia representar um sentimento de repulsa do homem tribal pelo homem branco, afirma Marcos Albuquerque, embora esclareça o perigo de interpretações desse tipo.

— Partindo das figuras gravadas na pedra, utilizando conceitos e valores da nossa cultura e dando asas à imaginação, poderíamos reconstituir uma maneira de vida para este grupo. Mas, isto ficaria limitado ao campo das suposições, sem nenhum valor científico.

Em escavações feitas no local, encontraram-se machados de pedra, ossos de animais e cerâmica. Com esse material, foi determinada a existência de dois grupos que se sucederam no local. Um pre-cerâmico e outro cerâmico. O primeiro teria feito do abrigo local de habitação. Viviam da coleta de frutos, plantas comestíveis e caça. Desconheciam a prática da agricultura. O segundo grupo utiliza-

va o abrigo apenas como local para cerimônias e, mais adiantado do que o anterior, tinha conhecimentos de agricultura.

Nas escavações realizadas, não foram encontrados esqueletos humanos. Marcos Albuquerque acha improvável a sua existência em virtude de não ser área de cemitério, apesar das escavações não terem sido esgotadas. É costume dos arqueólogos nunca esgotarem totalmente uma área, pois "o aparecimento de técnicas modernas poderá levar a descobertas muito mais precisas em uma determinada área. O que não seria possível se estivesse esgotada".

A figura do homem branco que tem o rosto parcialmente coberto por mão pintada em vermelho poderia representar a repulsa do homem primitivo tribal pelo homem branco, surgido na região. Mas, Marcos Albuquerque faz questão de afirmar que são simples suposições e que não podem servir de base para qualquer afirmação científica.

No abrigo encontrado, existem várias pinturas diferentes. Uma figura de homem com uma linha correndo entre as mãos nos dá a impressão de que segura um chicote. De acordo com os nossos conceitos e concepções, poderia ser um símbolo de dominação. Uma outra figura se assemelha à nossa representação do diabo com chifres. Mas, o diabo é uma representação que pertence essencialmente a nossa cultura. Por isso, Marcos Albuquerque prefere

acreditar ser a representação de um animal.

A localização do abrigo, voltado para o nascente, não pegando o sol da tarde e tendo na parte de cima um caldeirão (depósito natural de água cavado na pedra) demonstra uma certa preocupação na escolha do local com habitação.

Impressiona, à primeira vista, como essas tribos puderam sobreviver em região onde, atualmente, o homem civilizado tem dificuldade em fazê-lo. Para Marcos Albuquerque, o homem primitivo conseguiu sobreviver nessas regiões consideradas hostis, principalmente por sua capacidade de adaptação ao meio ambiente, tirando dos próprios recursos da região o material para sua alimentação e sobrevivência.

Tomando o exemplo dessas tribos primitivas, é que Marcos Albuquerque defende a necessidade de o homem atualmente residente nesses tipos de região, procurar tirar dos próprios recursos da área a sua sobrevivência, e não importar métodos.

Marcos Albuquerque continua percorrendo a região. Já esteve em cerca de 20 sítios na área considerada de grande importância para estudos por suas características peculiares. Uma delas é a maneira como se verificou o sistema de migrações das tribos, fugindo totalmente ao que se conhecia das rotas de migrações e que eram feitas sobretudo, através dos rios.



O desenho indicaria uma repulsa do homem primitivo pelo homem branco, por causa das falhas no

Marcos Albuquerque acredita que as tribos de Fazenda Nova, há dois mil anos, procuravam o equi-